

+Eu proprio pedi a Dlakhama para só enviar os seus homens apos estarem resolvidos os problemas de alojamento em Maputo+, afirmou o funcionario da ONU, justificando que de contrario poderiam repetir-se os mesmos problemas logisticos que originaram o actual impasse na implementacao do processo.

Segundo o representante especial das Nacoes Unidas em Mocambique, o problema da cedencia de casas para a RENAMO em Maputo subsiste e tem de ser resolvido com a ajuda da comunidade doadora internacional.

+O financiamento das necessidades logisticas da RENAMO está nas nossas possibilidades resolver, a questao das casas ultrapassa os nossos recursos+, disse Ajello.

O alto funcionario das Nacoes Unidas declarou à LUSA ter trazido de Maringue, apos o seu encontro de sexta-feira com o lider rebelde Afonso Dlakhama, a garantia de que o processo de implementacao da paz em Mocambique vai agora +andar mais depressa+.

A.1.4

* * * * *

10/5/93 LUSA

* MAPUTO

Processo de paz em Mocambique em vias de ultrapassar o +impasse+ registado nos ultimos meses

± ± ± Por Joao Serra, da Agencia LUSA ± ± ±

Maputo - A implementacao do processo de paz em Mocambique poderá conhecer nos proximos dias um impulso decisivo, fruto de varias diligencias politicas postas em marcha na semana finda.

Enquanto numero crescente de tropas de +capacetes azuis+ continua a chegar diariamente ao pais para assegurar a segurança dos +corredores++ da Beira, Nacala, Tete e Limpopo (antes protegidos por soldados do Zimbabue), o proprio impasse politico criado pela RENAMO está tambem, segundo tudo parece indicar, em vias de ser solucionado.

O encontro de sexta-feira em Maringue, quartel-general da RENAMO, entre Aldo Ajello e o lider guerrilheiro Afonso Dlakhama e a visita a Maputo do empresario britanico da multinacional LONRHO, Tiny Rowlands, constituíram passos politicos que obviamente se complementam e de que, segundo fontes da ONU, se devem esperar resultados.

Ajello obteve de Afonso Dlakhama uma promessa de maior colaboracao da RENAMO no processo de implementacao da paz, incluindo o aval para que o seu preconizado encontro com o presidente Joaquim Chissano se realize em Maputo.

Por seu turno, Tiny Rowlands esteve em Maputo para negociar as condicoes de instalacao dos representantes rebeldes na capital mocambicana, comprometendo-se a alugar um dos dois melhores hotéis locais para habitacao dos homens da RENAMO e do proprio Afonso Dlakhama.

A conjugação destas duas iniciativas teve já um primeiro resultado positivo: a RENAMO, após dois meses de renitência, vai enviar na próxima semana para Maputo metade dos cerca de 70 representantes indigitados para integrar as comissões técnicas previstas pelo Acordo Geral de Paz.

O funcionário da ONU, ao regressar sexta-feira à noite da Gorongosa, após uma entrevista com Dlakhama no seu "quartel-general", afirmou à Agência LUSA que o encontro foi "bastante frutuoso" e trazer garantias de que o processo de implementação da paz em Mocimboa vai ser agilizado.

"Os homens designados pela RENAMO para as diversas comissões chegaram a Maputo na próxima semana", disse Ajello à LUSA, esclarecendo que as condições de alojamento estão a ser negociadas com perspectiva de solução breve.

Aldo Ajello recebeu de Dlakhama, igualmente, garantias de desbloqueamento das áreas controladas pela RENAMO para as organizações humanitárias internacionais poderem fazer ali chegar a ajudas alimentar às vítimas da fome.

"Dlakhama garantiu-me que todas as áreas sob controlo da RENAMO estarão abertas à passagem das ajudas alimentares, quer por via aérea, quer por via terrestre quando as estradas de acesso estiverem desminadas", disse o funcionário das Nações Unidas à LUSA em Maputo.

O encontro entre Chissano e Dlakhama só poderá ter lugar dentro de duas a três semanas, em face de mais uma viagem que o líder rebelde vai efectuar ao estrangeiro. Mas os primeiros 30 representantes da RENAMO nas comissões poderão chegar a Maputo já na próxima semana.

Um factor terá sido decisivo para a mudança de atitude política do líder guerrilheiro da RENAMO, após dois meses de impasse no funcionamento das comissões técnicas: dentro de dias estarão em Maputo mais de 60 por cento dos 7.000 "capacetes azuis" da ONU.

Esta foi uma exigência previa de Afonso Dlakhama para autorizar o início de acantonamento e desmobilização das suas tropas, passo sem o qual será prematuro avançar com determinados procedimentos do processo de paz em Mocimboa, nomeadamente os mecanismos do futuro processo eleitoral.

Tropas da Itália, Botsuana, Portugal, Zambia e Zimbábue já se encontram posicionadas no país e o seu número vai aumentar nos próximos dias.

Os primeiros a chegar foram os soldados italianos, um batalhão de infantaria constituído por 1.043 homens que desde Marco está a substituir os militares do Zimbábue ao longo do "Corredor da Beira", garantindo a segurança do troço vital entre o porto da Beira e Machipanda, na fronteira com o país africano vizinho.

Depois deles também já chegaram e foram colocados nas suas posições 700 soldados do Botsuana, que protegem militarmente o chamado "Corredor de Teté".

Na sexta-feira, chegaram a Maputo por via aérea e imediatamente transferidos para o "Corredor do Limpopo" os primeiros 188 "capacetes azuis" da Zambia, cujo remanescente chegou ainda sábado na capital mocimboana.

Por seu turno, o +Corredor de Nacala+ tambem jé está a ser guarnecido por centenas de soldados do Bangladesh, cujo contingente será completado nos proximos dias com a chegada ao pais de mais efectivos.

Segundo observadores locais, o clima de desconfianca reciproco entre a RENAMO e o Governo mocambicano, com sinais mais evidenciados por parte do movimento rebelde, poderá ser compensado em breve com o reforco da presenca das forcas armadas das Nacoes Unidas no pais.

Entretanto, o executivo do presidente Joaquim Chissano tambem comeca a dar sinais de nao querer perder mais tempo, presumivelmente porque a maioria das +cartas+ deste jogo politico comecam a estar na mesa.

O facto de o Governo ter feito nos ultimos dias um apelo à comunidade internacional para obtencao de fundos de funcionamento destinados aos pequenos partidos de oposicao (adversarios politicos secundarios), deixa entender que o executivo de Maputo já compreendeu que, a partir de agora, o andamento do processo democratico vai ser intravavel.

O lider da RENAMO, Afonso Dlakhama, apesar de um periplo recente por alguns paises europeus, vai iniciar dentro de dias nova viagem ao estrangeiro. Embora nao tenham sido anunciados os paises a visitar, parece obvio aos observadores em Maputo que Dlakhama vai tentar obter fundos para funcionamento do seu aparelho partidario.

A questao reside na necessidade de a RENAMO se transformar de movimento em partido politico legal, o que implicará uma implantacao fisica em todo o pais, desde as capitais provinciais aos distritos do interior. Isso implica a construcao de uma maquina administrativa de elevados custos.

O Governo sentiu na semana passado o peso politico, embora por enquanto relativo, que poderao vir a ter no espectro politico nacional os pequenos partidos da oposicao, que pela primeira vez se aliaram para enfrentar o partido do regime.

A relativa deferencia que o Governo tem demonstrado com estas 12 organizacoes, aliadas para boicotar a discussao do ante-projecto da futura Lei Eleitoral proposta pelo executivo no poder, mostra que o presidente Joaquim Chissano poderá ter compreendido o risco de estes se transferirem para a area da RENAMO, se o Governo persistir em dificultar o seu funcionamento e capacidade de intervencao.

Com todos este +ingredientes+ reunidos, observadores em Maputo acreditam que, finalmente, nem o Governo nem a RENAMO já dispoem de vantagem num adiamento dos compassos a imprimir ao processo democratico interno.

* * * * *